

Moisey Mikhaylovich Pistrak: Pedagogia Russa, Educação e Revolução

Moisey Mikhaylovich Pistrak: Russian Pedagogy, Education and Revolution

Moisey Mikhaylovich Pistrak: Pedagogía Rusa, Educación y Revolución

Recebido: 20/01/2020 | Revisado: 22/01/2020 | Aceito: 06/03/2020 | Publicado: 02/04/2020

Maria Cleide da Silva Barroso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5577-9523>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: cclideanifcemaraca@gmail.com

Rafaela Fernandes Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1066-4073>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: rafaelafernandespereira28@gmail.com

Antônio de Pádua Arruda dos Santos Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3263-6973>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: apasf95@hotmail.com

Murilo Rodrigues dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8181-6460>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: murilo.rodrigues.c.n@gmail.com

Paulo Ícaro Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2489-6852>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: paulosutter7@gmail.com

Francisca Helena de Oliveira Holanda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5555-5394>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: hramcysca@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo trata da Pedagogia Russa, seu contexto histórico e as contribuições desse movimento para a educação da época. Dessa forma, tem-se como objetivo geral analisar as

contribuições de Pistrak e suas obras no movimento intitulado Pedagogia Russa. Para tanto, foi realizado um estudo teórico, um estudo bibliográfico centrado no contexto da antiga Rússia e o movimento da Pedagogia entre 1917 a 1932. O foco foi o autor Moisey Mikhaylovich Pistrak e a escola do trabalho. Por fim, observou-se que a escola do trabalho objetivava a formação de uma nova sociedade socialista. Nesse sentido a natureza da educação, o papel cultural da escola do trabalho e as relações entre ciência e trabalho são as três conclusões tiradas por Pistrak sobre o trabalho na escola. Assim, uma definição mais concreta da palavra trabalho é de que se tenha uma participação na vida do aluno e na sua construção social, tanto no interior como dentro de sala e a ciência como uma prática orientadora generalizada e sistematizada dessa atividade.

Palavras-chave: Pistrak; Pedagogia Russa; Trabalho; Educação; Revolução

Abstract

This article deals with Russian Pedagogy, its historical context and the contributions of this movement to the education of the time. Thus, the general objective is to analyze the contributions of Pistrak and his works in the movement called Russian Pedagogy. To this end, a theoretical study was carried out, a bibliographic study centered on the context of ancient Russia and the Pedagogy movement between 1917 and 1932. The focus was the author Moisey Mikhaylovich Pistrak and the school of work. Finally, it was observed that the school of work aimed at the formation of a new socialist society. In this sense, the nature of education, the cultural role of the school of work and the relationship between science and work are the three conclusions drawn by Pistrak on school work. Thus, a more concrete definition of the word work is to have a participation in the student's life and in its social construction, both inside and inside the classroom and science as a generalized and systematized guiding practice of this activity

Keywords: Pistrak; Russian Pedagogy; Job; Education; Revolution

Resumen

Este artículo trata sobre la pedagogía rusa, su contexto histórico y las contribuciones de este movimiento a la educación de la época. Por lo tanto, el objetivo general es analizar las contribuciones de Pistrak y sus obras en el movimiento llamado Pedagogía rusa. Con este fin, se llevó a cabo un estudio teórico, un estudio bibliográfico centrado en el contexto de la antigua Rusia y el movimiento de pedagogía entre 1917 y 1932. El foco fue el autor Moisey Mikhaylovich Pistrak y la escuela de trabajo. Finalmente, se observó que la escuela de trabajo

tenía como objetivo la formación de una nueva sociedad socialista. En este sentido, la naturaleza de la educación, el papel cultural de la escuela de trabajo y la relación entre ciencia y trabajo son las tres conclusiones extraídas por Pistrak sobre el trabajo escolar. Por lo tanto, una definición más concreta de la palabra trabajo es tener una participación en la vida del estudiante y en su construcción social, tanto dentro como dentro del aula y la ciencia como una práctica orientadora generalizada y sistematizada de esta actividad.

Palabras clave: Separadas; Por; Ponto e vírgula. Pistrak; Pedagogía Rusa; Trabajo; Educación; Revolución

1. Introdução

A perspectiva da materialização de uma Pedagogia Russa nos remete, a priori, uma contextualização histórica acerca dos seus pressupostos e de suas categorias fundantes. Assim, ao destacar alguns fatos, como o advento da Revolução de Outubro de 1917, que significou a derrubada do czarismo, selando o fim do feudalismo russo e, em seguida, o avanço para a sociedade socialista. Por outro lado, ocorre também, a necessidade de propor uma educação forjada no alicerce revolucionário, cuja função social da escola correspondesse a formação do novo homem: a Escola do Trabalho.

Nesse período, o ensino público era praticamente inexistente, sendo imprescindível a reivindicação de uma escola que desenvolvesse os instrumentos culturais e simbólicos da nova juventude, preparando-os para o enfrentamento contra as estratégias ideológicas do imperialista capitalista. Portanto, pensar uma pedagogia a partir desse contexto, seus fundamentos: trabalho, auto-organização, coletividade e atualidade correspondem aspectos elimináveis no processo de construção de uma nova escola socialista.

Todavia, vale considerar, que todos os teóricos alinhados a essa perspectiva destacavam que a categoria trabalho consistia na pedra fundamental para instituir a organização coletiva, a partir dos planos educacionais, da auto-organização dos estudantes e da coletividade. Assim, o trabalho, enquanto função social atuaria como princípio educativo na formação dos jovens, desde os aspectos teóricos ao manuseio das ferramentas nos processos laborais.

2. Fundamentos da Pedagogia Russa

A Pedagogia Russa e suas categorias – atualidade, auto-organização, coletividade e trabalho – comprovam que é necessário existir uma articulação entre estas e a educação para que aconteça a materialização de uma nova escola, para uma nova sociedade (Gehrke & Silva, 2018).

Os autores que propuseram ideias para uma pedagogia socialista buscaram inspiração nos escritos de Karl Marx, entre outros, para elaborarem suas teorias. Podemos citar como exemplo, Anton Makarenko, Moisey Pistrak, Nadejda Krupskaja, Anibal Ponce, Marco Manacorda, Bogdan Suchodolski, Louis Althusser, Antonio Gramsci.

Afirma-se que até a Revolução de Outubro de 1917, as escolas de ensino primário e secundário eram consideradas isoladas, e coordenadas com princípios feudais. De acordo com o censo nacional russo de 1897, apenas 29% dos homens e 13% das mulheres eram alfabetizados na Rússia no período czarista, antes de ser implantado o sistema socialista (Capriles, 1989, p. 18).

De acordo com Cunha (2012, p. 48),

Praticamente, não existia ensino público. Em sua grande maioria, as instituições de ensino eram propriedades de alguns setores da grande burguesia nas áreas urbanas, por exemplo, a escola dos trabalhadores ferroviários; no campo, eram de domínio dos latifundiários, restando apenas uma pequena parte sob a ingerência do Estado.,

Após a Revolução Russa, houve adversidades para que fosse de fato consolidado o sistema socialista. Compreendendo que para transformar uma sociedade, um dos principais meios é a educação, alguns questionamentos surgiram: Que tipo de escola deve existir para a formação do novo homem? Como tem que ser a Escola do Trabalho?

Com isso, logo após ocorrida a revolução, Krupskaja – uma das pioneiras educadoras socialistas –, Lenin e o Ministro da Educação Lunatcharski, iniciaram os processos de transformação no sistema educacional russo (Santos, 2017).

Estava latente a exigência imposta pela realidade de uma escola que fortalecesse e criasse o futuro da nova juventude, preparando novos lutadores para o enfrentamento com o imperialismo. Com isto, foi necessário um trabalho pedagógico experimental (Krupskaya, 2009).

Krupskaja elaborou o primeiro projeto educacional da Rússia após a Revolução de 1917. Nele era apresentado o fundamento educacional da instrução politécnica e profissional.

Manacorda explica que do lugar de “instrução profissional” deve se dizer “instrução politécnica”. O papel principal da escola não é formar limitados especialistas, mas homens que possam desenvolver qualquer trabalho (Manacorda, 1989, p. 314).

Além de Krupskaja, seu esposo Lenin e do ministro Lunatcharski, Pistrak, Shulgin e Makarenko foram também responsáveis pela organização do sistema educacional russo. Eles juntos criaram o NARKOMPROS – Comissariado Nacional para a Educação – entidade essa que era responsável para nortear o novo sistema educacional.

Partindo deste contexto, os fundamentos da pedagogia russa são: trabalho, auto-organização, coletividade e atualidade. Iremos agora analisar cada um para conseguirmos entender a pedagogia russa. Na categoria trabalho estão inseridos os elementos determinantes da existência da humanidade. O trabalho é a primeira forma do ser, portanto funda o ser social.

“A pedagogia socialista russa esteve assentada sobre a categoria *trabalho*, que se constituiu como o princípio educativo das experiências escolares desenvolvidas até 1931”. (Santos, 2017).

Todos os outros fundamentos estão diretamente ligados a categoria trabalho dissertado nos escritos marxistas. Todos os teóricos da pedagogia russa pactuavam que a categoria trabalho era um dos principais elementos para criar a organização coletiva através dos planos educacionais, da auto-organização dos estudantes e da coletividade.

Pistrak descreve sobre o papel do trabalho “como princípio educativo na escola e o quanto foi difícil chegar a uma formulação pedagógica que implementasse o trabalho organicamente, como base para a escola-soviética” (Gehrke & Silva, 2018).

O trabalho na escola, enquanto fundamento da educação precisa estar associada ao “trabalho social, à produção real, a uma atividade concreta social útil, sem o que perderia seu valor essencial, seu aspecto social.” (Pistrak, 2003, p.38).

De acordo com Gehrke e Silva (2018), Krupskaja e Pistrak acreditavam que a educação deveria superar a lógica individualista do pequeno proprietário ensinado nas escolas da América e da Europa, que usavam da definição de trabalho para formar o homem capitalista, que poderia atingir lugares privilegiados na sociedade comparado aos outros trabalhadores. Para os teóricos da pedagogia russa, a escola do trabalho iria experimentar o ativismo-coletivo, em que todas as atividades e fenômenos naturais sociais iriam ser estudados do ponto de vista coletivo.

“A **auto-organização** dos estudantes é outro elemento central da Pedagogia Socialista e está estreitamente ligada à tarefa da construção revolucionária.” (Gehrke & Silva, 2018).

Pistrak dizia que os jovens revolucionários tinham que ser persuadidos de tarefas e obrigações que deveriam ser desenvolvidas. As Escolas-Comunas tinham o objetivo de desenvolver: 1) capacidade de trabalhar coletivamente, capacidade de encontrar seu espaço em um trabalho coletivo; 2) capacidade de observar cada novo problema como organizador; 3) capacidade para desenvolver meios eficientes de organização. (Santos, 2017 *apud* Pistrak, 2003, p. 41; Gehrke & Silva, 2018 *apud* Pistrak 2009).

A auto-organização seria, portanto, a resposta à problemática imposta pela realidade atual. Ou seja, a escola de um período revolucionário à época de uma ditadura do proletariado, cercada pelo imperialismo, deveria ser a Escola do Trabalho, “pois a atualidade pode definir-se o mais proximamente possível como sendo a luta pelas novas formas sociais de trabalho”. (Pistrak, 2009, p. 132).

Makarenko destaca a coletividade como um dos elementos principais da pedagogia russa capaz de mudar costumes e construir novas relações sociais elencadas pela auto-organização. Para Makarenko a coletividade era o principal fundamento de sua metodologia pedagógica. Assim, “Makarenko (1986) demonstra ainda que a coletividade é uma categoria essencial para garantir a auto-organização e autogestão e, por fim, a capacidade organizativa que tanto almejavam” (Gehrke & Silva, 2018, p. 23).

Alinhada a categoria trabalho, encontra-se a categoria atualidade. Os pedagogos russos tinham o dever de criar uma nova escola que fosse capaz de preparar o homem com conhecimentos suficientes para que pudessem construir uma nova vida e novas relações de trabalho e produção. Devido a isso a categoria atualidade foi considerada um elemento importante para o modelo educacional no sistema socialista.

“A articulação entre trabalho e atualidade permitiria aos estudantes desnudar a essência da luta de classes, para assim compreender os objetivos de luta da classe trabalhadora.” (Santos, 2017).

3. A Escola do Trabalho de Pistrak

No Início do século XX o mundo passava por diversas mudanças, novas descobertas eram feitas e novos horizontes se abriam para o homem e sua busca incessante por modificar a natureza. Neste período a maior guerra que já houve entre as civilizações foi travada: a primeira guerra mundial, contudo, antes da mesma explodir no mundo, uma outra grande

guerra já estava ocorrendo, porém, em uma escala bem menor, com um grau de importância semelhante, essa era a grande Revolução Russa que ocorreu em meados de 1917.

A Rússia nos entremeios do século XIX para o século XX, ainda um império czarista começava a sofrer pressões de cunho econômico e político para a modernização. Por ainda ser um país agrário e o governante no caso czar Alexandre II não se dispôs a promover mudanças significativas no meio industrial, e com a população vivendo em um sistema feudal foi aos poucos ocasionando uma insatisfação e com isso uma desordem começou a nascer na Rússia. Com as pressões o Czar Nicolau II que veio a ser o sucessor de Alexandre II, numa tentativa de acalmar as revoltas resolveu acelerar o processo de industrialização com ajuda de capital estrangeiro.

Ao contrário do que foi pensado pelo monarca as insatisfações cresceram no país, duas novas classes surgiram após a industrialização: Burgueses e Operários, apesar da primeira possuir capital a mesma ainda estava a mercê dos banqueiros e grandes empresários e os trabalhadores, a classe operaria e os mais desabastados se encontravam em péssimas condições, viviam em extrema miséria, desemprego, diminuição dos salários e outras. Com as adversidades no país, a todo momento manifestações eram realizadas pelos operários, com isso alguns grupos foram se formando entre eles, dois se sobressaíram; os Bolcheviques e os Mencheviques. O primeiro defendia a luta armada como forma de chegar ao poder, já o segundo acreditava que tudo deveria acontecer de forma pacífica.

No viés da educação existia um alto índice de analfabetismo e, dentro dessa população, uma grande parte estava fora da idade escolar. A escola do trabalho nasceu durante a revolução russa de 1917 com intuito de sanar as necessidades da população pobre e segundo Lucena (2011, p. 273) “instituiu que a escola era principal instrumento para a formação da consciência de classe dos trabalhadores para o futuro assentado na importância e na revolução como um caminho sem volta”. Reafirmando a ideia de Lucena, Pistrak (2000, p 31).

É preciso que a nova geração compreenda qual a natureza da luta travada pela humanidade, qual o espaço da classe explorada e qual o espaço que deve ser ocupado por cada adolescente, e que cada um saiba em seus respectivos espaços travar a luta pela destruição das formas inúteis, substituindo por um novo edifício.

Para Pistrak a educação é como uma pujante ferramenta capaz de impulsionar a construção de pensamento do ser, no caso da educação na Rússia seria o instrumento de formação das ideias do socialismo para pôr fim aos princípios do capitalismo. Contudo, a

escola não era vista com esse fim, pois notoriamente a classe dominante não via interesse que a dominada no caso da escola são os estudantes que faziam parte da classe social menos abastada, dispusesse de consciência da camada social que faziam parte, fato esse que é confirmado por Pistrak na seguinte citação:

A escola sempre foi uma arma nas mãos das classes dirigentes. Mas estas não tinham nenhum interesse em revelar o caráter de classe da escola: as classes dirigentes não passavam de uma minoria, uma pequena minoria, subordinando a maioria a seus interesses, e é por isso que se esforçavam para mascarar a natureza de classe da escola, evitando colaborar na destruição de sua própria dominação. (Pistrak ,2000, p. 30)

Então de fato a ideia da escola comuna ou escola do trabalho era um aparato de extrema importância para as classes menos favorecidas, pois, tinham como foco desenvolver a educação das massas, ou seja fazê-las entender o que são, entender seus direitos e interesses, que são advindos da luta de classes, pois segundo Pistrak (2000,p.30) a escola é a arma ideológica da revolução, ou seja além da força que as massas já tem é necessário essa noção de quem são e do que precisam, para que possam agir em função dos interesses coletivos da classe com intuito de que no fim não haja essa separação de camadas sociais e principalmente visando conquista do socialismo.

O projeto pedagógico socialista da escola para Pistrak deve se basear na ideia do coletivo como já fora comentado anteriormente e ser parte do maior movimento em prol da construção de uma nova sociedade. A escola do trabalho tinha como base dois princípios:

1. Relação com a realidade atual;
2. Auto-organização dos alunos.

O primeiro é descrito por Pistrak (2000, p.25) como sendo tudo o que, na vida social da nossa época, está destinado a viver e a se desenvolver, tudo o que se agrupa em torno da revolução social. E o ponto dois que seria a auto-organização dos alunos que seria o rompimento da prática convencional pedagógica, dando as condições para que o aluno tenha a percepção de que é necessária uma mudança no ambiente escolar e conseqüentemente social, por tanto não só é necessário que o aluno tenha a noção da realidade em que vive, mais que possa perceber ao redor o cenário e conseqüentemente agir e transmuta-lo.

4. As Experiências Pedagógicas de Pistrak

Para uma análise mais aprofundada sobre as experiências pedagógicas de Pistrak precisamos entender o contexto social e onde os seus pensamentos estavam inseridos, e quem compartilhava do mesmo pensamento. Logo, as contribuições do seu legado se constituem de uma administração social, na qual permitia um envolvimento direto da participação de qualquer aluno/discente. Assim a relação trabalho e escola começam a se relacionar, além de outras contribuições.

Como foi dito anteriormente, a Rússia no final do século XIX e início do século XX vivia em uma situação desastrosa perante as outras sociedades. Apenas uma pequena parte da população era alfabetizada, na qual 20% homens e 13% mulheres. Visto que o tipo de regime em que eles viviam era absolutista e junto com a igreja trabalhava para uma ordem social e pregação de dogmas religiosos.

Nesse mesmo período transitório de séculos, as indústrias cresciam juntamente com as várias cidades, que se tornaram industriais. Com esse avanço, de altas jornadas de trabalhos, e em muitos casos desumanos, a mulher precisava trabalhar para suprir a necessidade familiar, igualmente ao companheiro, e as crianças acabaram que precisando ser educadas em outro lugar, uma “nova” instituição escolar. (Júnior, 2017) Mesmo com a direção para um novo ambiente, a criança era vista como um problema social a ser abdicado.

E, por consequência, uma nova forma de pensar começa a surgir como desafios para os intelectuais da época, que buscavam uma melhoria na orientação científica da educação. Com ideias advindas dos Estados Unidos e da Europa, da “escola nova”, começaram a invadir os espaços de estudos e ser defendida inclusive por pedagogos russos, Constantin Dimietrievitch Uchinski e, influenciado por ele, Leon Tolstoi que acabou fundando a primeira escola democrática, se tornando importante referência para debate educacional. Após esse contexto Pistrak elaborou uma pedagogia socialista, com o intuito de um homem novo e com ideias revolucionárias. (Júnior, 2017)

Levando em consideração que a experiência do trabalho na escola é uma das questões mais importantes, e conseqüentemente, a menos estudada dentro dos campos de pensamentos. Vamos levantar alguns pontos que são importantes serem ressaltados e lembrados para consolidação da importância do mesmo. O trabalho foi o ponto de partida para essa escola, podendo se distinguir em 3 correntes (1 - programa de ensino antecipadamente definido; 2 - colocava um trabalho manual na base do trabalho escolar; 3 - o trabalho, qualquer trabalho, como formação de educação) que acabou fracassando por não permitir resolver os problemas do trabalho na escola contemporânea (Pistrak, 2000). Só assim que a escola proposta por

Pistrak ganha força novamente, se restabelecendo, agora com o trabalho sendo abordado de forma séria e inclusiva.

As correntes apresentadas anteriormente têm os dois lados, positiva e negativa. Porém, o lado negativo supera o positivo por não apresentar soluções no problema do trabalho na escola contemporânea. Tendo ela como uma disciplina separada das demais, nunca relacionando o trabalho e a educação, sendo uma grande preocupação da realidade do contexto abordado. Perdendo o sentido, surgindo como outro problema. O trabalho é uma parte fundamental, peça chave do pensamento, se tornando essencial e completa nessa junção de ensino e educação. Logo Pistrak apresenta algumas formas de trabalho, que de acordo com a faixa etária os alunos desenvolvam na escola: os trabalhos domésticos, trabalhos sociais e, com a formação de valores, os trabalhos voltados para o coletivo, escolares e extracurriculares onde essas atividades trabalhariam com uma vida social ativa, considerando que o estudo desse trabalho deve estar na base dos novos programas escolares implementados.

Outros elementos são incorporados: oficinas escolares, onde esse método seria uma forma de fazer com que o estudante compreenda a essência da divisão trabalhista e uma mecanização de produção com ênfase em objetos de interesse social; o trabalho agrícola, na intenção de unir o urbano e o rural, numa ideia de cooperação do desenvolvimento; a fábrica, onde se desenvolva o trabalho escolar, na finalidade de compreender os sistemas produtivos e suas relações sociais e políticas; e os trabalhos improdutivos, sem a produção do valor material, mas com o foco para a construção de uma nova sociedade.

A partir desses pensamentos e questões levantados sobre a escola, o trabalho e a formação Pistrak esboça um possível sistema escolar que seria dividido em 1º e 2º grau. Apresentando como um nível elevado entre o ensino básico esse tipo de ensino não deveria ser visto apenas como preparatório para uma universidade, mas levando a uma formação geral e com um grau mais avançado de preparação profissional (Germinal, 2009).

Muitas questões precisam ser resolvidas, mas o autor fala sobre uma delas em específico, a organização científica, já que surgiu em continente europeu ocidental e americano no intuito de uma intensificação na produção com o aumento dos lucros e a exploração dos operários. Porém, na União soviética o viés deveria ser outro, com a transformação em meio libertário.

A formação de uma nova sociedade socialista era objetivo central. Nesse sentido a natureza da educação, o papel cultural da escola do trabalho e as relações entre ciência e trabalho são as três conclusões tiradas por Pistrak sobre o trabalho na escola. Assim, uma definição mais concreta da palavra trabalho é de que se tenha uma participação na vida do

aluno e na sua construção social, tanto no interior como dentro de sala e a ciência como uma prática orientadora generalizada e sistematizada dessa atividade.

5. Pistrak e a Formação Integral

Uma escola de tipo único que integrasse uma formação acadêmica juntamente com uma formação trabalhista sempre fizera parte das ideias de pensadores clássicos. Marx e Engels tomaram de volta esta ideia com as transformações no processo de produção material e simbólico da sociedade moderna. Tendo em vista que a educação marxista compreende três aspectos: educação intelectual; educação corporal sendo obtida através de ginástica; educação tecnológica recolhendo os principais aspectos do caráter científico. Sendo que neste último há a iniciação de crianças e jovens no manejo de ferramentas de trabalho.

Uma educação contemplativa nos aspectos intelectuais, corporais e tecnológicos do indivíduo visa uma formação técnico-científico buscando assim, o homem completo deixando para trás uma forma de educação unilateral. O homem completo é um desejo antigo na história da educação, pensadores como Platão, Rousseau já imaginavam um homem total a partir de uma formação única e integral. Marx defende esta educação integral para que seja propício ao homem uma formação polivalente.

Após o anúncio de Marx e Engels sobre a escola pública socialista Lênin e Pistrak desenvolveram-na na Revolução Russa em 1917. Em Fundamentos da Escola e do Trabalho (1987) Pistrak traz ao leitor um aspecto geral de como ocorre a educação, dividida em alguns campos específicos sendo estes os abordados em meio sócio pedagógico de forma mais abrangente:

- **Trabalho na escola, uma formação omnilateral**

Para a formação completa do homem, Pistrak indica formas de trabalho a serem desenvolvidas nos primeiros anos da escola, formando assim um indivíduo que possua habilidades pluralísticas perante a sociedade em que está inserido; algumas dessas atividades formam o homem para o seu cotidiano. Algumas formas de trabalho apontada por Pistrak são:

Trabalho doméstico, o indivíduo, desde pequeno começa com trabalhos simples, que não exijam uma aplicação demasiada de força, nem uma intelectualidade avançada; trabalhos

com a higiene pessoal, na forma de organização e zelo por suas coisas, se essa forma de trabalho fosse empregada de forma correta poderia prevenir uma geração de uma série de doenças causadas pelo lixo, se essa mesma geração fosse educada a realizar trabalhos nesse âmbito social.

Trabalhos sociais que não exijam conhecimento especial são, nas palavras de Pistrak, uma extensão do trabalho doméstico, pois levam a criança a conservação de áreas verdes, limpeza de praças e jardins públicos, plantação de árvores; não sendo um trabalho periódico formando uma mentalidade na cabeça da criança de conservação social. Dessa maneira a escola, de pequenas localidades se tornará centro de cultura local, tornando-a assim um ambiente socialmente vivo.

Oficinas: cabe a este espaço existente em algumas escolas¹, fazer com que a criança entenda a importância de juntar sua teoria à uma prática ferramental; é aqui que ela tem contato com ferramentas, sejam para marcenaria sejam para oficinas mecânicas. Para crianças mais novas as oficinas são mais "simples" não perdendo em si, sua essência de transmitir a real caracterização do trabalho, oficinas de tecido, papel, papelão; em espaços deste tipo o aluno poderá desenvolver seu lado criativo, sendo capaz de solucionar problemas simples; para alunos mais avançados em idade, a oficina se constitui em maquinário industrial; o aluno entenderá como funciona uma máquina moderna e entenderá todas as características do processo de produção industrial. As oficinas cumprem o seu papel de levar as crianças a um método de organização na oficina de trabalho. Não se produz objetos sem utilidade na oficina. É na oficina que o aluno irá descobrir a necessidade de seu trabalho, descobrirá o tempo necessário para realizá-lo, quais materiais serão utilizados.

Trabalhos agrícolas: aqui não está uma área de trabalho produtivo, mas sim uma necessidade humana. A educação científica voltada para o trabalho no campo é de suma importância, pois, serão criados neste âmbito educacional do trabalho novas tecnologias agrícolas de plantio e de agroeconomia; sendo uma escola voltada para as crianças do campo, ou seja, não se trata de uma escola de especialização agrícola, trata-se de uma escola que ensine a criança a trabalhar de forma científica em um território rural, levando em consideração sua idade e sua força física. O trabalho agrícola não deve ser algo exclusivamente rural, as escolas da cidade também devem conhecer como funciona a economia local, para que haja uma ajuda mútua entre operários da cidade e camponeses rurais, visto que, dessa forma os alunos da escola urbana conhecerão e entenderão a importância do trabalho social empregado pelos moradores da zona periférica das cidades. A escola agrícola tem exatamente a função de unir o campo com a cidade; sendo até mais

importante no quesito qualidade, pois a área em que se dispõe para aulas práticas ganha, em muitas, vezes da área de uma escola urbana. Entretanto, perde em tamanho para uma fazenda real, assim como a escola urbana perde em muito para uma fábrica industrial. Logo, para que haja um reconhecimento da escola como centro cultural é primeiro necessário que sua população a veja dessa forma.

Denota-se que Pistrak segue muito bem a linha de pensamento do homem completo proposta por Marx-Engels, pois nas palavras de Frederich Engels:

O ensino permitirá aos jovens seguir todo o sistema da produção. Eliminará dos jovens o caráter unilateral impresso em todo indivíduo pela atual divisão do trabalho. Deste modo, a sociedade organizada pelo regime comunista oferecerá a seus membros ocasião para aplicar onilateralmente suas atitudes desenvolvidas omnilateralmente (Marx e Engels, 2011, 20º parágrafo).

Denota-se que a onilateralidade do homem em um processo educacional dos tempos atuais torna-se algo cada vez mais distante, a sociedade não possui tempo; vive-se em uma fase de sedentarismo sócio intelectual onde os membros constituintes estão presos em uma educação unilateral que os força a fazerem sempre as mesmas coisas. De acordo com Marx o homem onilateral possuiria tempo suficiente para que não precisaria trabalhar em um regime de várias horas por dia como é o caso da atual divisão do trabalho, apenas algumas horas diárias lhe bastariam; o homem completo possuiria um tempo ocioso criativo em que pudesse se expressar de forma completa. Tempo para pôr em prática aquilo que lhe é de agrado.

6. Considerações Finais

A proposta de uma escola do trabalho tem sua gênese o movimento revolucionário desencadeado na russa de 1917. Seu projeto educacional tinha por objetivos: reduzir, drasticamente, os altos índices de analfabetismo que se encontrava a população pobre; e a construção de uma escola cuja função pedagógica consistiria em formar a consciência de classe dos trabalhadores, avançando para uma sociedade socialista.

Sendo assim, a partir da instituição das oficinas escolares os estudantes compreendiam a essência da divisão do trabalho e o processo da mecanização da produção; o trabalho agrícola, na perspectiva de unir o urbano e o rural; a fábrica, onde de fato, se apresenta a aplicabilidade o trabalho escolar, estabelecendo uma relação intrínseca entre os sistemas produtivos e seus desdobramentos nos aspectos sociais e políticos.

Nessa perspectiva, o trabalho e a formação Pistrak esboça um possível sistema escolar que seria dividido em 1º e 2º grau. Apresentando como um nível elevado entre o ensino básico esse tipo de ensino não deveria ser visto apenas como preparatório para uma universidade, mas levando a uma formação geral e com um grau mais avançado de preparação profissional (Germinal, 2009).

Muitas questões precisam ser resolvidas, mas o autor fala sobre uma delas em específico, a organização científica, já que surgiu em continente europeu ocidental e americano no intuito de uma intensificação na produção com o aumento dos lucros e a exploração dos operários. Porém, na União soviética o viés deveria ser outro, com a transformação em meio libertário.

A formação de uma nova sociedade socialista era objetivo central. Nesse sentido a natureza da educação, o papel cultural da escola do trabalho e as relações entre ciência e trabalho são as três conclusões tiradas por Pistrak sobre o trabalho na escola. Assim, uma definição mais concreta da palavra trabalho é de que se tenha uma participação na vida do aluno e na sua construção social, tanto no interior como dentro de sala e a ciência como uma prática orientadora generalizada e sistematizada dessa atividade.

Referências

Caldart, Roseli Salete. (2003). Prefácio. In. PISTRAK, Moisey M. *Fundamentos da escola do trabalho*. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular.

Capriles, René. (1989). *Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista*. São Paulo: editora Scipione. (série Pensamento e Ação no Magistério).

Cunha, Marcel Lima. (2012). *A escola soviética do trabalho de Pistrak: dois passos à frente, um passo atrás?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, Brasil.

Gehrke, M., Silva, L. M. M. e. (2018). Pedagogia socialista soviética: categorias que se articulam na construção de uma nova escola para uma nova sociedade. *Revista Educere Et Educare*, 13(30) Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeducare/article/view/19584/13636>>. doi:<http://dx.doi.org/10.17648/educare.v13i30.19584>.

Júnior, F. (2017). A pedagogia social de Pistrak e a formação do homem novo. *Journal Of Social Pedagogy*, 3(1). Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/9>>.

Krupskaya, NadejdaKonstantinovna. (2009). Prefácio da edição russa. In: PISTRÁK, MoiseyMikhailovich (org.). *A escola-comuna*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

Leite, V., & Porto Borges, L. (2019). Escola Única do Trabalho Pós-Revolução Russa de 1917 e o Trabalho como Princípio Educativo. *Germinal: Marxismo E Educação Em Debate*, 10(3), 226-235. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v10i3.29014>.

Lucena, Carlos. França, Robson Luiz. Previtali, Fabiane Santana. Lima, Antônio Bosco. Omena, Adriana. (2011). Pistrak e Marx: os fundamentos da educação russa. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, p. 271-282. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639909/7472>

Manacorda, M. A. (1). Marx e a formação do homem. *Revista HISTEDBR On-Line*, 11(41e), 6-15. <https://doi.org/10.20396/rho.v11i41e.8639891>.

Manacorda, M. A. (1991). *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo: Cortez.

Manacorda, M. A. (2010). *Marx e a pedagogia moderna*. 2ª edição. São Paulo: Cortez.

Marx, Karl e Engels, Frederich. (2011) *Textos sobre educação e ensino*. 1.ed.. Editora UNICAMP e Faculdade de Educação. São Paulo.

Moreira, I. (2019). Experiências pedagógicas para além do capital: análise do livro “fundamentos da escola do trabalho” de Pistrak. *Germinal: Marxismo E Educação Em Debate*, 11(1), 333-340. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v11i1.32215>

Pistrak, Moisey. (2003). *Fundamentos da escola trabalho*. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular.

Pistrak, Moisey. (2005). A auto-organização dos alunos. In: PISTRAK, Moisey. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular.

Pistrak, Moisey. (2009). *A escola comuna*. São Paulo: Expressão Popular.

Quaresma, Adilene Gonçalves. (2004). A pedagogia da escola do trabalho e a formação integral do trabalhador. In: 27ª reunião da Associação Nacional de Pesquisa em Educação, 2004, MG. *Anais*. p. 1-13. Caxambu: ANPED. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t091.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2019

Quaresma, A. (2018). Trabalho e educação na perspectiva socialista: a experiência de pistrak na escola comuna. *Germinal: Marxismo E Educação Em Debate*, 10(2), 12-25. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v10i2.24443>

Santos, Franciele Soares dos. (2015). Trabalho, educação e ensino na experiência pedagógica da escola-comuna P. N. Lepeshinskiy coordenada por Moisey M. Pistrak, 5, 2015, Paraná. *Anais...* Paraná. Disponível em: <<http://cac-php.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/inicial.html>>. Acesso em: 20 nov.2019.

Santos, Franciele Soares dos. (2017). Pedagogia socialista russa: das propostas e experiências escolares às dimensões educativas. In: Jornada do Histedbr: Pedagogia Histórico Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa, 14., 2017, Foz do Iguaçu. *Anais Eletrônicos*. Paraná.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Cleide da Silva Barroso – 16,6%

Rafaela Fernandes Pereira – 16,6%

Antônio de Pádua Arruda dos Santos Filho – 16,6%

Murilo Rodrigues dos Santos – 16,6%

Paulo Ícaro Martins – 16,6%

Francisca Helena de Oliveira Holanda – 16,6%